



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## CAFÉ SOCIOLÓGICO: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA ENGANJADA

, SANTOS, Kátia Bárbara da Silva<sup>1</sup>

Área de conhecimento/Subárea 07:  
ODS vinculado(s) 18 - Igualdade étnico-racial :

**RESUMO:** O objetivo do projeto de ensino Café Sociológico, é trabalhar com a literatura afro-brasileira como um elemento de construção de identidades negras e corroborar com a efetivação da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) que tornou obrigatório o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira. Para tanto, o projeto trabalha com diversas obras literárias dentre elas “Insubmissas Lágrimas de Mulheres” (2011), “Olhos d’água” (2016) de Conceição Evaristo com alun@s do Ensino Médio do 1º ano dos cursos Integrados em Administração, Informática e Meio Ambiente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA-Campus Paragominas. A metodologia adotada toma como base a pedagogia enganjada (hooks, 2023) que leva os alun@s a problematizar a sua própria realidade. Como resultado desta imersão, o Café sociológico, através da literatura afro-brasileira, questiona a ordem social vigente, oportunizar a criação de um espaço identitário, questiona a ordem social e proporciona a descoberta de novas identidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Café sociológico; relações étnico-raciais; literatura; literatura afro-brasileira; pedagogia enganjada

### INTRODUÇÃO

A educação Básica é um dos espaços educativos importantes na proposição de ações e debates reflexivos propositivos quando nos referimos à Cultura Africana e Afro-brasileira, com o desdobramento da Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, em 2004 o Conselho Nacional de Educação, através de seu Conselho Pleno, aprova a Resolução CNE/CP Nº 1/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o ensino da Literatura deve relacionar com o contexto social, político e cultural, e análise de diversos textos. A escola enquanto espaço constituinte das diferenças, exerce um papel fundamental na valorização e incorporação das diversas identidades

plurais assim como de políticas e práticas curriculares que promovam o empoderamento de novas identidades culturais.

No Café sociológico, as obras de Conceição Evaristo, “Olhos D’água e “Insubmissa lágrimas de mulheres”, traz em suas histórias, sujeitos negr@s e faz com que sejam vistos, enquanto sujeitos de direitos. Onde não se pode esquecer que o sistema escravocrata, trouxe sérias consequências que ainda hoje repercutem de forma negativa o imaginário que estrutura o pensamento brasileiro, a literatura afro-brasileira é uma ferramenta que expressa resistência, ao questionar os estereótipos da mulher negra, e ao enaltecer o “ser” negro.

O Café Sociológico proporciona o diálogo com a diversidade dos sujeitos que adentram a escola, espaço

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Paragominas, E-mail autor correspondente: katia.santos@ifpa.edu.br



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

que deve favorecer a inclusão e o respeito as diferentes identidades. Assim, garantimos uma educação igualitária que incentive o acesso a permanência de todos, independentemente de sua cor/raça, classe, gênero ou identidade sexual, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Assim, trabalhar em sala de aula com a literatura afro-brasileira é oportunizar a “autorrepresentação”, dos alun@s, por meio da escrivência de Conceição Evaristo, pois seus contos oportunizam com que as vozes negras escrevam suas próprias histórias, não mais a partir da figura do negro como escravo, e outras características que o inferiorizam. Adotar a literária afro-brasileira na escola e em outros espaços de sociabilidade, é subverter e questionar a ordem social vigente, desmistificando imagens e discursos estereotípicos que foram construídas e introjetadas no imaginário se nossos alun@s.

## **METODOLOGIA**

Em todas as etapas do projeto contou com o protagonismo dos alun@, que já vivenciaram a metodologia do Café sociológico, nas aulas de sociologia, onde ocorre toda uma preparação para que ocorra a leitura da obra literária, desde a divulgação do Café nas redes sociais, a preparação do ambiente no qual ocorrerá o Café sociológico, o lanche, a programação cultural e participação comentada dos contos dos livros que mais chamou atenção dos alunos.

Nas aulas de sociologia ocorre o detalhamento das atividades do Café sociológico: 1) Apresentação no quadro das equipes do Café sociológico

- a) Coordenação do Café sociológico (responsável pela organização do Café, disponibiliza os livros em PDF, faz a intermediação entre os grupos e as professoras, a poia as outras equipes).
- b) Coordenação de comunicação (filmagem no dia do Café sociológico, arte de divulgação, postagem nas redes sociais).
- c) Coordenação de organização da sala (a proposta é organizar a sala sobre o que encontrarem sobre a obra na internet: frases, capa dos livros, balões, cartazes, tapetes, objetos de decoração, música e o que desejarem acrescentar).
- d) Coordenação lanche do Café Sociológico (uma premissa básica, contribuí que puder, a escola colabora com sucos e bolachas)

Todas as atividades contam com a participação dos alun@s da turma, setor pedagógico, e professores que queiram partilhar deste momento.

Na data da realização do Café sociológico (ocorre nas aulas de língua português, pelo fato de ocorrer em dois tempos), a equipe de organização da sala, prepara o ambiente para receber a turma.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Café sociológico e a literatura afro-brasileira entre Conceições e Marias desenvolveu sua metodologia com base na pedagogia engajada que proporciona aos estudantes a pensar criticamente, o Café sociológico é “uma estratégia de ensino que tem por objetivo recuperar a vontade dos estudantes de pensar e a vontade de alcançar a total autorrealização” (hooks, 2023, p.33). O pensamento crítico envolve a participação interativa entre professores e alunos, que todos os participantes em sala de aula estejam engajados. Em todas as turmas do 1º ano do ensino médio técnico em Administração, Meio ambiente e Informática realização o Café sociológico já vem sendo executado, com objetivo não apenas de incentivar a leitura de literatura afro-brasileira, assim como da efetivação da Lei 10.630/03, mas levar alun@s a refletirem criticamente sua própria realidade, como sujeitos posicionado no mundo Tal compromisso requer levar os estudantes a compartilharem ideias, pensar para além do senso comum, a questionar as informações, estar aberto aos novos conhecimentos, aprender a construir argumentos fundamentados em evidências, desenvolver o pensamento crítico, onde todos participam ativamente de uma comunidade de aprendizagem.

## CONCLUSÕES

A partir da leitura de cada conto, há uma correlação das histórias de Conceição Evaristo com a vida dos alun@s, ficam indignados, choram, revoltam-se, falam das suas reflexões sobre a obra, em muitos casos, é a primeira vez que olham para si e se percebem como negros. E assim, o Café sociológico termina com as obras de Conceição Evaristo, que acredita que “[...] escrever é, certamente, uma forma de sangrar, mas também uma forma de invocar e evocar vidas costuradas com fios de ferro” (EVARISTO, 2016) talvez, por este motivo, os leitores (nossos alun@s) se encontrem costurados, com fios de ferro. A partir da literatura afro-brasileira é possível encontramos a complexa rede de produção da desigualdade social, além das interconexões das formas produtoras das diversas formas de opressão e privilégios, ao mesmo tempo, movimentos de resistência, agência e a autonomia dos sujeitos.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPG) e ao Instituto Federal do Pará (IFPA) pelo apoio institucional, bem como ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo incentivo e fomento à pesquisa.

## Referências

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Pallas Editora, 2016.

BRASIL. **Lei 10.639/03**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a Obrigatoriedade da Temática



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

“História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 22 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso 09 mar. de 2010.

HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática; tradução Bhuvi Libanio.

São Paulo: Elefante, 2023.